

# OPAS propõe recomendações para Américas livres de gorduras trans

**O** Grupo de Trabalho (GT) Américas Livres de Gorduras Trans da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), reunido em Washington/EUA, nos dias 26 e 27 de abril de 2007, propôs ao Comitê Executivo da OPAS/Organização Mundial da Saúde (OMS) relatório com várias recomendações contra o consumo de gordura trans pelos povos das Américas. O Grupo reivindica que tais proposições sejam consideradas durante a Reunião de Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS, que ocorrerá em outubro próximo.

O relatório do GT é composto por sete recomendações básicas e teve como base estudos que evidenciam que o aumento do risco de cardiopatia coronária e de morte cardíaca súbita, bem como do diabetes, é decorrente do consumo de gorduras trans. Segundo o documento do Grupo, "tais evidências vêm causando preocupação em todo o mundo, devido ao impacto que a carga de enfermidade e incapacidade imposta pelas doenças cardiovasculares pode causar nos sistemas de saúde."

O crescimento de riscos é corroborado pelo relatório técnico da OMS/FAO de 2002 sobre Dieta, Nutrição e Prevenção de Doenças Crônicas (WHO Technical Report Series, TRS, 916), segundo o qual o consumo de gorduras trans não deveria exceder 1% das calorias diárias ingeridas, propondo esforços para aumentar a participação das gorduras monoinsaturadas e poliinsaturadas na disponibilidade de alimentos e na dieta da população. Outro importante documento que alerta para os riscos das gorduras trans é o da OMS, Estratégia Global para a Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, aprovado em 2004, e que propõe a eliminação destas gorduras como ponto crucial para a ação dos governos.

## Nutricionista no GT/OPAS

*Três brasileiros compõem o GT da OPAS, dentre eles a nutricionista e coordenadora da Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN) do Ministério da Saúde, Ana Beatriz Vasconcelos, que nos fala sobre a importância deste trabalho:*

**CFN – O que as recomendações do GT representam para a saúde da população brasileira?**

**Dra. Ana Beatriz** – Há prova definitiva de que o consumo de gordura trans aumenta o risco da cardiopatia coronária, havendo indicações de que amplie, igualmente, o risco de morte cardíaca súbita e o diabetes. Tais evidências vêm causando preocupação em todo o mundo, dado a enorme carga de enfermidade e incapacidade imposta pelas doenças cardiovasculares.

**CFN – O GT tem alguma estratégia para divulgar seu alerta?**

**Dra. Ana Beatriz** – Além das estratégias divulgadas no documento do GT, podemos ressaltar as previstas pelo Guia Alimentar da População Brasileira, documento oficial que define as diretrizes alimentares da nossa população, a partir de um olhar nacional sobre as recomendações da Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, e que fundamenta as ações em prol da alimentação saudável para todos brasileiros, orientando os estados e os municípios para adoção de práticas de alimentação saudável nos planos de alimentação e nutrição. No nível federal, planos direcionados à melhoria do perfil nutricional de alimentos processados, considerando não só a gordura trans como também o sódio e as gorduras saturadas e açúcares simples, vêm sendo implementados. Entre eles, podem ser mencionados:

1. aperfeiçoar a rotulagem nutricional de alimentos;
2. monitorar o perfil nutricional dos alimentos processados quanto ao teor de sódio, gorduras e açúcares;
3. aprovar, como Lei Nacional, o Regulamento Técnico sobre oferta, propaganda, publicidade, informação e outras práticas correlatas;
4. estabelecer diretrizes sobre a Promoção da Alimentação Saudável no ambiente escolar;

**CFN – Há possibilidade de a Reunião da OPAS aprovar as recomendações do Grupo?**

**Dra. Ana Beatriz** – Entendemos que este tema está bastante difundido mundialmente como estratégia de controle e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, além do que os países estão se organizando para desenvolver políticas públicas que atendam a estas recomendações. Desta forma, acreditamos que as recomendações serão aprovadas na conferência.